

ES

Braga'27
Capital Europeia
da Cultura
Cidade Candidata

*Um jornal que fala?
Sou um jornal livre que tem o direito à palavra. Por isso, tomo-a para te dizer que tens liberdade para fazeres o que quiseres comigo: desenhar sobre mim, escrever nos espaços em branco, responder aos meus desafios... Até és livre de não me ler. Só te peço que não me deixes no chão.*

A liberdade está a passar por aqui? Ou és tu que és livre de passar por aqui e por onde quiseres? Nesta edição do jornal da Braga'27 falamos de liberdades e há tantas respostas para esta pergunta quanto hesitações. Os mas que vêm depois dos sim, os argumentos que surgem depois do porquê. Ah, ser-se livre não é fácil, porque raramente nos implica só a nós. Para uma resposta completa temos de pensar nos outros, em quem é livre connosco, através dos nossos gestos e comportamentos.

Número 2
27 de abril
de 2021

Em suspenso
Por uma ou duas vezes fomos à janela bater palmas a esses heróis, os da linha da frente. Também houve quem cantasse os parabéns na rua a quem estava à janela. Não se reconhece ninguém com estas máscaras

Braga do coração
Perguntámos a Tatiana Mendes, da associação UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, pela Braga do seu coração. Conheça as respostas neste jornal.

Já pensáste que nem todos somos livres de subir um lanço de escadas, de ver um espetáculo, de escutar a buzina de um automóvel? Há quem não tenha liberdade para caminhar sozinho na rua, há quem se sinta observado, demasiado notado. E há quem ocupe livremente o seu espaço, sendo tudo aquilo que é. No processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 queremos descobrir como a arte e a cultura são ferramentas para uma fruição mais livre do espaço público, deste espaço que nos pertence a todos. Diz a Declaração Universal dos Direitos Humanos que “todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. Com perguntas traçamos os caminhos possíveis para um pensamento mais livre sobre os temas da segurança, da esfera pública, da igualdade e da inclusão.

Este é o segundo de nove jornais que vamos lançar até novembro de 2021. Sempre com perguntas como iniciadores de conversa que nos dão a possibilidade de falar e de escutar. Se ainda não leste o primeiro, encontra por aí. Há exemplares espalhados um pouco por todo o concelho. É importante relembrar que este jornal se dá a algumas liberdades. É um objeto que se lê, mas que também se faz e, por vezes, até fala. Nele encontras desafios em que gostávamos que pudesses participar. Mas, claro, és livre de não o fazer.

PERGUNTAS

A pandemia trocou as voltas ao mundo e as Capitais Europeias da Cultura não foram exceção. As cidades de Timisoara (Roménia) e Eleusis (Grécia), que iriam receber o título em 2021, viram as atividades serem adiadas para 2023. Novi Sad (Sérvia), a cidade fora da União Europeia que seria Capital Europeia da Cultura em 2021, acolherá o título em 2022.

Convocatória

E se Braga for Capital Europeia da Cultura 2027? E se não for? Que diferença é que isso faz quando os projetos teimam em saltar das nossas cabeças e os queremos partilhar com a cidade, com a Europa, com o mundo? Esta convocatória tem como objetivo receber propostas de projetos que possam ser incluídos na candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027. Caso a cidade receba o título, os projetos selecionados serão implementados. É pensada para cidadãos, operadores culturais, instituições e artistas naturais, residentes ou com atividade no concelho de Braga, que queiram apresentar propostas dentro das seguintes linhas de ação: natureza, herança, bem-estar e vizinhança. As propostas devem promover a cidadania participativa e o envolvimento das comunidades, numa relação com o espaço público. As candidaturas decorrem entre 15 de abril e 13 de maio de 2021. Encontra o formulário e mais informação na secção de notícias do site www.braga27.pt.

Portugal e Letónia: liberdades de expressão

Fizemos um pequeno guia de conversação em português e letão para o caso de viajares até à cidade da Letónia que será Capital Europeia da Cultura 2027.

Português	Letão
Olá!	Sveiki!
Obrigado	Paldeis
Gosto de ti	Tu man patīc
És livre?	Vai tu esi brīvs?
Onde posso comer um gelado?	Kur var dabūt saldējumu?
Capital Europeia da Cultura	Eiropas Kultūras Galvaspilsēta

Capital Europeia da Cultura 2027

Liberdade para pensarmos hoje nas cidades que queremos no futuro

*O que gostavas de dizer a ti próprio em 2027?
Escreve uma carta para o teu eu do futuro e envia-a para o endereço da Braga'27 com o teu nome, idade, morada e e-mail. Devolvemos-ta em 2027.*

*Braga'27
Avenida da Liberdade 697
4710-251 Braga*

VIA AEREA
PAR AVION
BY AIR MAIL

*Estamos no ar
Podes ouvir
o podcast
da primeira
conversa
onde falámos
de emoções
com o músico
Homem em
Catarse,
o escritor
Manuel
Alberto
Vieira e o
professor
José Miguel
Braga.
Escuta em
www.rum.pt*



O que é?

A Capital Europeia da Cultura é um título atribuído anualmente pela Comissão Europeia a duas cidades da Europa de dois países diferentes. De três em três anos o título é também atribuído a uma terceira cidade europeia que não faz parte da UE. Durante o período em que são Capital Europeia da Cultura, as cidades desenvolvem uma intensa programação cultural que dá uma nova energia criativa ao território e à região onde se inserem. A Capital Europeia da Cultura traz um conjunto de benefícios para as cidades que acolhem o título e para a própria Europa. Porque eleva a sua riqueza e diversidade de culturas. Celebra os traços culturais que os diferentes países europeus têm em comum. Aumenta o sentimento de pertença dos cidadãos em relação a um território cultural conjunto. Contribui para que a cultura seja um pilar de desenvolvimento das cidades. Para além de tudo isto, a experiência dos já 35 anos em que este título é atribuído tem vindo a mostrar que a Capital Europeia da Cultura é uma excelente oportunidade para: regenerar as cidades; elevar o seu perfil internacional; melhorar a imagem que as cidades têm aos olhos dos seus habitantes; injetar uma nova vida à cultura daquele território; potenciar o turismo nacional e internacional. Mais de 60 cidades em toda a União Europeia receberam já este título e há muitos casos de sucesso que justificam o interesse de tantas cidades portuguesas quererem ser Capital Europeia da Cultura em 2027.

Onde estamos?

Braga é oficialmente Cidade Candidata a Capital Europeia da Cultura 2027. Estamos, neste momento, a elaborar o dossier de candidatura que deve ser entregue até 23 novembro de 2021. Nele estará representada a visão de cidade a que se aspira em 2027, uma Braga pensada e sonhada hoje pelos seus cidadãos. Ao mesmo tempo continuamos à procura de inspiração nas pessoas deste território. Temos feito entrevistas individuais e sessões coletivas de trabalho abertas a quem queira participar. O nosso site e redes sociais são também portas de entrada para quem quiser pensar a cidade connosco. E este jornal, um desafio que esperamos que possas responder e partilhar. Desde o dia 1 de abril estamos também na rádio e na rua. Através de uma parceria com a RUM – Rádio Universitária do Minho, lançamos todas as semanas um *vox pop*, resultado de um conjunto de perguntas que fazemos às pessoas na rua, acerca dos diferentes temas que também acompanham este jornal. Na última quinta-feira do mês, até novembro, teremos uma conversa mais demorada, com convidados muito diversos. Analisamos o presente, projetamos o futuro, e pensamos no papel que a cultura pode ter enquanto vetor de mudança de alguns aspetos menos positivos da cidade. Acompanha todas estas conversas sintonizando 97,5 FM nos dias 29 de abril, 27 de maio, 24 junho, 29 julho, 26 agosto, 30 setembro, 28 outubro e 25 novembro, sempre às 18h00.

Uma simples corrida ou um país mais interessante?

Depois de anunciado pela Comissão Europeia que, em 2027, Portugal e Letónia são os países que irão acolher a Capital Europeia da Cultura, onze cidades portuguesas manifestaram publicamente interesse em receber o título. Para além de Braga, as cidades de Aveiro, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Oeiras, Ponta Delgada e Viana do Castelo estão neste momento a preparar as suas candidaturas e a usar esta oportunidade para se repensarem e se reestruturarem no que à cultura diz respeito. As candidaturas mantêm-se abertas até ao dia 23 de novembro de 2021 e, até lá, outros territórios podem surgir. Mas não se trata tanto de uma corrida como seria de esperar. Cada cidade deve responder a uma série de critérios definidos pela Comissão Europeia para se poder candidatar. Um deles é a elaboração de uma estratégia cultural, que proponha e implemente uma política cultural antes, durante e depois do ano do título. Ao estruturarem um pensamento a dez anos para a cultura daquele território, as cidades estão já a assumir um compromisso com o seu desenvolvimento e a trabalhar para que a sua comunidade artística tenha mais conhecimento, mais oportunidades e melhores condições para desenvolverem projetos. Estão também a garantir que a sua população não só beneficia de mais cultura, como se torna agente de mudança da realidade cultural local. Por isso, acreditamos que esta não é uma competição porque, ganhe quem ganhar, o rosto da cultura do país já se transformou. Mas a Capital Europeia da Cultura não foi sempre assim. Ao longo dos anos a iniciativa evoluiu de um grande evento artístico com a duração de um ano, que tinha como palco as principais cidades da Europa, para um ambicioso projeto que mobiliza a cultura como elemento transformador e regenerador das esferas económica e social das zonas urbanas, sendo uma oportunidade para o reforço da cooperação local e da projeção nacional e internacional. Assim, foram feitas algumas alterações ao modelo inicial: há sempre mais do que uma cidade, de diferentes países, que recebe o título a cada ano; as cidades de cada país interessadas em concorrer podem candidatar-se, contrariamente ao que acontecia no passado; a antecedência com que o processo é feito – seis anos antes para o convite formal, e cinco anos para a atribuição – tem como objetivo dar tempo às cidades para cumprirem com os requisitos fundamentais da iniciativa. Esta é agora uma preparação feita a vários anos, onde as transformações acontecem na caminhada feita até ao “ano-título”.

A Capital Europeia da Cultura
promove a regeneração
das cidades e reforça o seu
reconhecimento internacional,
contribuindo também para
um maior orgulho e sentimento
de pertença dos seus habitantes.

**Três anos depois,
a música ecoa livremente?**
Falámos com Reece Delia,
um habitante de Valeta, Malta,
que recordou connosco
o ano da Capital Europeia da
Cultura e as mudanças que
sentiu na cidade e na ilha.

Valletta 2018

Liberdade para fazer a festa

Corto
Maltese
É uma das personagens de origem maltesa mais famosas. É uma figura ficcional criada por Hugo Pratt em 1967. Corto é um anti-herói que prefere a liberdade e a imaginação à riqueza material. Um Ulisses moderno que nos leva nas suas viagens aos locais mais fascinantes do mundo.

"I'm not a hero. I like to travel and I don't care for rules, but I respect just one: I never betray my friends."
Corto

Sugestão de leitura:
"A balada do mar salgado"
de Hugo Pratt

Mais info:
www.corto.maltese.com

Por estam na T

Que memórias e experiências ficaram contigo?

O ano de 2018 foi de facto fantástico, principalmente pela minha participação no projeto *Mewga Muzika*, uma orquestra comunitária que integrou o programa de Valletta 2018 Capital Europeia da Cultura. O projeto, que durou de janeiro a setembro, permitiu-me não só desenvolver as minhas competências musicais e explorar formas de fazer música que eu nunca tinha experimentado, como também desenvolver muitas amizades importantes com outros músicos das ilhas. A maior parte destas amizades duram até aos dias de hoje. Cada ensaio, cada workshop, cada evento constituiu uma memória afetuosa, memórias que me fazem sorrir. Lembro-me dos belos sorrisos dos meus colegas músicos, da música maravilhosa que nos uniu e dos incríveis momentos musicais, seja quando o nosso grupo desfilou pelas ruas de Valeta tocando a incrível música "Traffic" ou no dia do concerto, quando passámos o dia inteiro juntos, a tocar para nosso deleite.

A Festa continua em Valeta como o slogan da Capital Europeia da Cultura 2018 propunha?

No momento atual, com a pandemia global a ter um grande impacto em muitos países do mundo, a Festa em Valeta foi suspensa – não há mais música a voar de uma rua para a outra da nossa capital. A pandemia forçou o fecho de todos os teatros e salas de concertos. No entanto, para manter vivo o espírito da Festa, muitas organizações, como a Valletta Cultural Agency e a Spazju Kreattiv, procuram convidar artistas a apresentarem as suas propostas para fazer reviver as ruas de Valeta e celebrar a arte, a música e a cultura. Apesar das circunstâncias muito adversas.



Porque nos aqui terra?



O programa de Valletta 2018 teve como objetivo descentralizar e democratizar o acesso à cultura. Consideras que os cidadãos malteses estão mais emancipados e livres depois deste título?

Acredito que o título de Capital Europeia da Cultura em 2018 permitiu que a população maltesa explorasse com mais detalhe o significado da cultura e o importante papel que ela desempenha no nosso dia-a-dia. A cultura faz parte do nosso tecido como nação, tecido urdido ao longo dos anos e que continua a sê-lo até aos dias de hoje. Graças a este título, os cidadãos malteses criaram novos e empolgantes projetos para promover a cultura e a tradição em todas as esferas. Eu próprio, por exemplo, senti-me mais livre para conceber projetos culturais: em 2019, criei e desenvolvi o meu próprio projeto, juntamente com outros participantes do Mewga Muzika, com o objetivo de promover a música internacional e a integração comunitária através da música, graças a um projeto chamado Sinfonija. A Capital Europeia da Cultura desenvolveu novas oportunidades e novas organizações, permitindo aos cidadãos expressar livremente os seus projetos artísticos, sem obstáculos.

Palavras cruzadas
Liberta as palavras escondidas neste desafio.

Verticais

1. Liberdades fundamentais garantidas por lei e que variam de sociedade para sociedade, opõem-se aos deveres, às obrigações que não estejam sujeitas à liberdade individual.
2. Respeito pelos valores de uma sociedade, pelas suas instituições e pelas responsabilidades e deveres do cidadão.
3. Mês em que decorreu a revolução.
4. Flor, símbolo da revolução.
5. Sistema de governo em que prevalece a vontade da maioria e o respeito aos direitos das minorias.
6. Espaço público; onde a liberdade está.
7. Contrário de excluir; acto ou efeito de abranger, compreender e integrar.
8. Liberdade; (...), Fraternidade; tratar todos da mesma maneira.
9. Estado de quem ou do que tem liberdade ou autonomia.

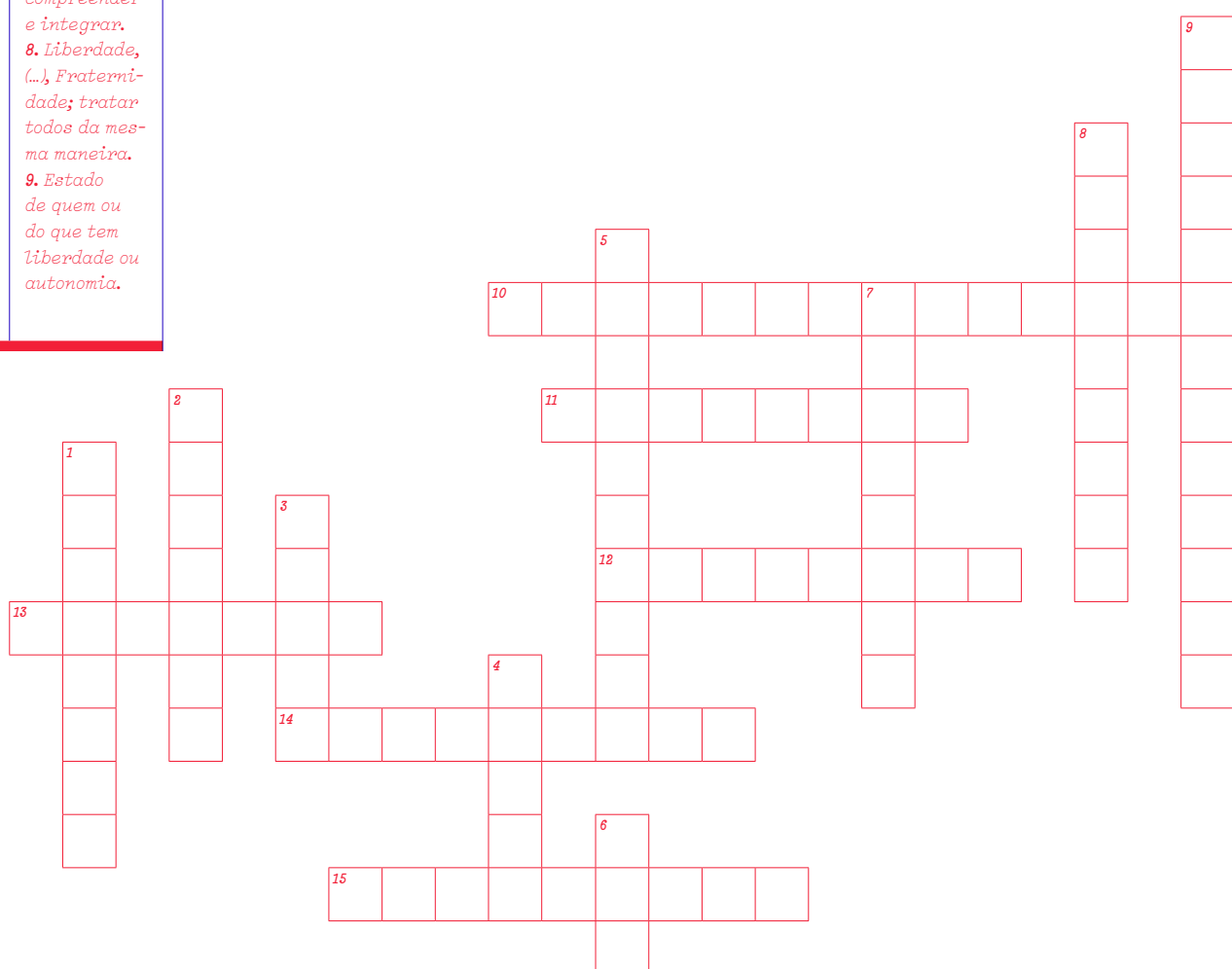
Horizontais

10. Dar acesso equitativo a todas as pessoas ao longo do contínuo da capacidade e experiência humanas; qualidade do que é acessível.
11. Ciência do governo das nações.
12. Postura enérgica de defesa de uma causa; militância.
13. Controle da imprensa e de outros órgãos informativos mais conhecido por "lapis azul".
14. Direito de um indivíduo proceder conforme lhe apeteça, desde que esse direito não vá contra o direito de outrem e esteja dentro dos limites da lei.
15. Dos cravos.

Um título para a cidade, uma transformação em toda a ilha

Valetta é a capital da República de Malta, um país insular do sul da Europa, situado no Mar Mediterrâneo. O arquipélago é composto por três ilhas: Malta, Gozo e Comino. A localização de Malta deu-lhe grande importância estratégica e, ao longo dos tempos, teve a presença de diferentes povos do mundo como Fenícios, Gregos, Romanos, Bizantinos, Árabes, Mouros, Normandos, Aragoneses, a Espanha dos Habsburgos, os Cavaleiros de São João, Franceses e Britânicos. O território ganhou a sua independência do Reino Unido em 1964 e tornou-se uma República em 1974, sendo membro das Nações Unidas desde 1964 e da União Europeia desde o 1.º de Maio de 2004. A capital de Malta fica na costa leste da ilha e tem uma população de cerca de 6 mil habitantes. Para teres uma ideia, um bocadinho mais do que a população da Freguesia de Lomar, em Braga. Valeta foi Capital Europeia da Cultura em 2018 e o seu programa extravasou a cidade, tendo-se estendido a toda a ilha e também à ilha de Gozo, naquele que foi um ano único de celebração da sua cultura. Festa foi o mote para este conjunto de atividades, numa referência às festas populares tradicionais do país, muito presentes na vida das comunidades maltesas. O título de Capital Europeia da Cultura foi entendido pelos responsáveis pelo programa como uma oportunidade de descentralizar e democratizar o acesso à cultura, permitindo uma igualdade de oportunidades que, mais do que uma prioridade, era uma necessidade, segundo a organização. Durante este ano, procuraram envolver, desafiar, provocar, mas, mais do que isso, inspirar a população maltesa.

Segundo Jason Micallef, presidente da Fundação La Valletta, "a arte abre portas onde existem muros", na certeza de que "a atividade cultural promove o diálogo criativo e o intercâmbio entre as diferentes comunidades, como antídoto contra a divisão". O programa de Valletta 2018 foi pensado para criar um novo futuro para as ilhas através do poder transformador da cultura, fundamental para o crescimento emocional e intelectual de uma nação. Foi ainda uma oportunidade de renovação urbanística e de repensar a cidade e a sociedade nas suas relações com o património e com os dias de hoje. Criou-se o MUŻA – The Malta National Community Art Museum, um museu que justapõe a História e a contemporaneidade, procurando tornar a arte acessível a todos. Nasceu também o Valletta Design Cluster, espaço comunitário orientado para a prática cultural e criativa que assume uma abordagem multidisciplinar. E a mudança chegou literalmente até à rua, com a renovação de Is-Suq tal-Belt e Strait Street, duas das ruas mais importantes de Malta, que testemunham nas suas fachadas um período fascinante da História da ilha, onde diferentes nacionalidades ali conviviam e coexistiam. Valeta, histórico porto de chegada de marinheiros, viajantes e de outras culturas, foi em 2018 porto de abrigo para um movimento cultural transformador do arquipélago e dos seus habitantes. Quatro anos depois do nosso 2027, o país mediterrânico irá receber novamente o título de Capital Europeia da Cultura, em 2031. Boa sorte, Malta!



Em suspensão

O que é que a tua planta sabe?

Na natureza, todos os elementos trabalham para o bem comum. Há até quem acredite que as plantas são como "animais muito lentos". Conseguem ver, ouvir, cheirar e até ter comportamentos. Durante o período de confinamento a necessidade de vivermos em comunhão com as plantas revelou-se maior do que nunca.

És livre de plantar uma semente e fazer um filme rápido do seu crescimento. Envia-nos o vídeo para info@braga27.pt

Não há cruzeiros, não há foguetes, não há campanhas, não há encontros familiares. No Jornal da Uma, transmitido a partir do Largo Carlos Amarante, são recuperadas histórias da Páscoa suspensa, como a da burrinha que continua mais importante que o próprio cortejo ou a dos escadórios do Bom Jesus que, proibidas as procissões e vias-sacras, mais parece um equipamento de *fitness*. A seguir arranca o programa de música popular conduzido por nove apresentadores. Agora é a festa da Páscoa e das chamadas de valor acrescentado. Repetem o "fiquem em casa", mas é maior a preocupação com as audiências do que com quem vê. Está calor e o céu limpo. Em Merelim e Frossos o compasso percorre as ruas numa carrinha. Chega um relato de que a GNR se encontra no Sameiro a ordenar às pessoas para irem para casa. Não há declarações ou salvos-condutos que justifiquem tamanhos atos de fé. "Estamos a cumprir ordens do senhor primeiro-ministro". Recolhem ao domicílio ou vão tentar a sorte na Falperra. Ninguém fica para trás.

O povo é e está sereno. O mesmo povo que ontem de manhã enchia a padaria aqui ao lado. O limite é de duas pessoas. Lá dentro estavam cinco, mais os três funcionários. Além de pão, há euromilhões e raspadinhas. À porta, grupos de homens, apenas homens, de cerveja na mão. "O coronavírus é como os cornos, uns já tiveram, outros vão ter e outros têm e não sabem." Deixam as garrafas vazias à porta e pedem mais. Em frente, o restaurante indiano só vende refeições por *take away*, tal como o japonês dos chineses e a lancheonete dos brasileiros. Amanhã, segunda-feira, reabrem as esplanadas, mas não vai haver Páscoa na Cónega. Isto tem de passar rapidamente porque a economia não aguenta.

Na rotunda, a cada três dias, os PSP montam uma operação Stop. Zelosos, pedem toda a documentação. O estado de emergência é para cumprir. Uns 50 metros abaixo, na via rápida, os excessos de velocidade sucedem-se ao ponto de um vizinho dedicar-se a filmar os acidentes. Os vídeos já apareceram na televisão. Depois há os atropelados que não param na passeadeira ou não sabem o que é uma passagem área. O hospital até fica perto mas não se consegue ver cá de baixo. Por uma ou duas vezes fomos à janela bater palmas a esses heróis, os da linha da frente. Também houve quem cantasse os parabéns na rua a quem estava à janela. Não se reconhece ninguém com estas máscaras.

Nas traseiras, os moradores manifestaram-se contra a limitação da velocidade para os 30 quilómetros/hora e o ordenamento do estacionamento. Nos vinte ou trinta anos que leva este bairro deve ter sido a primeira vez que se mobilizaram por algo em comum. Até puseram faixas na varanda. "Precisamos é de estacionamento". Uma vizinha queixou-se das árvores que plantaram em frente ao prédio. Parece um sintoma de covid. Diz mal das folhas, dos pólenes e do estorvo. Estava bem como estava. Vamos sair disto melhores.

Há mais pessoas que carros, mas mais carros que árvores. Refizeram os passeios, mas a paragem dos TUB continua com lugares de estacionamento em frente. Ainda ontem três velhos fizeram sinal de paragem, mas o motorista não viu e seguiu caminho. Agora ficam a aguardar pelo próximo autocarro, quando há umas semanas nem podiam sair de casa. O vizinho de cadeira de rodas aproveita para subir e descer o passeio que tem novo pavimento. Mas continua a não conseguir apanhar o autocarro na paragem mais próxima de casa. O melhor é esperar que o centro comercial reabra para que possamos voltar a andar em segurança. Talvez acabe aquele vespeiro dos Uber Eats à porta. No outro dia vi um pai e filho a transportarem uma daquelas mochilas verdes num Citroen C4 de 2020. A pandemia trouxe novas oportunidades de negócio. Só a cabeleireira é que não aguentou a renda e fechou.

Já te perdeste na cidade

**Rui Oliveira
Marques**

Jornalista
e codiretor
do Festival
Política

*Já
deambulaste
sem destino?
Se te
apetecer
contar essa
história
envia-nos
email para
info@braga27.pt*

AS MINHAS PESSOAS

**Chico
Dila
Juno
Lia
Paulo**

A MINHA COMUNIDADE

**UMAR
Braga**

O MEU JARDIM SECRETO

**Parque de
Guadalupe**

AS INSTITUIÇÕES DA CIDADE

**UMinho
gnration**

AS MINHAS LOJAS

**-1 do centro
comercial de
Santa Bárbara
Comércio local**

A BRAGA DO MEU CORAÇÃO É...

**Potencial
Pessoas
Vontade**



UMAR
A União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma associação portuguesa dos direitos das mulheres, criada em 1976. O significado original do acrónimo UMAR era União de Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, mas, em 1989, o nome da associação mudou para Movimento para a Emancipação Social das Mulheres Portuguesas e, em 1999, assumiu a designação atual. A associação surgiu por iniciativa de militantes da União Democrática Popular (UDP), um partido político de Esquerda, todavia, sempre teve autonomia face à direção do partido, considerando-se um movimento independente, e que se manteve intacto após a dissolução do partido.

Tatiana Mendes

Braga do coração

OS MEUS VIZINHOS FORA-DE-PORTAS

Barcelos

O MEU CAFÉ

**Velha-a-
Branca
Juno**

Nasceu, acidentalmente, no Porto em 1982. Criada em Braga, a Tatiana constrói-se e reconstrói-se como feminista. Num percurso mais ou menos normativo, licenciou-se em Psicologia na Universidade do Minho (2006) e dez anos depois, com a geração [à] rasca e a crise, apresenta a tese *A desocultação da violência sexual pelas vozes das mulheres sobreviventes: um estudo exploratório em relações de intimidade*, no âmbito do mestrado integrado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Em 2009 encontra a UMAR Braga, torna-se voluntária no então recém-criado núcleo, depois associada, e faz atualmente parte da direção. Co-coordenou o I e II Festival de Arte Feminista e colabora na Rota dos Feminismos contra o Assédio Sexual no trabalho e espaço público. Deu formação em dança clássica a crianças e jovens e é atualmente técnica do ART'THEMIS+ da UMAR, um projeto de prevenção primária da violência em contexto escolar.

OS ESPAÇOS DA CIDADE

**Conservatório
Calouste
Gulbenkian
Congregados
Projéctil
Os corações
dos bairros**

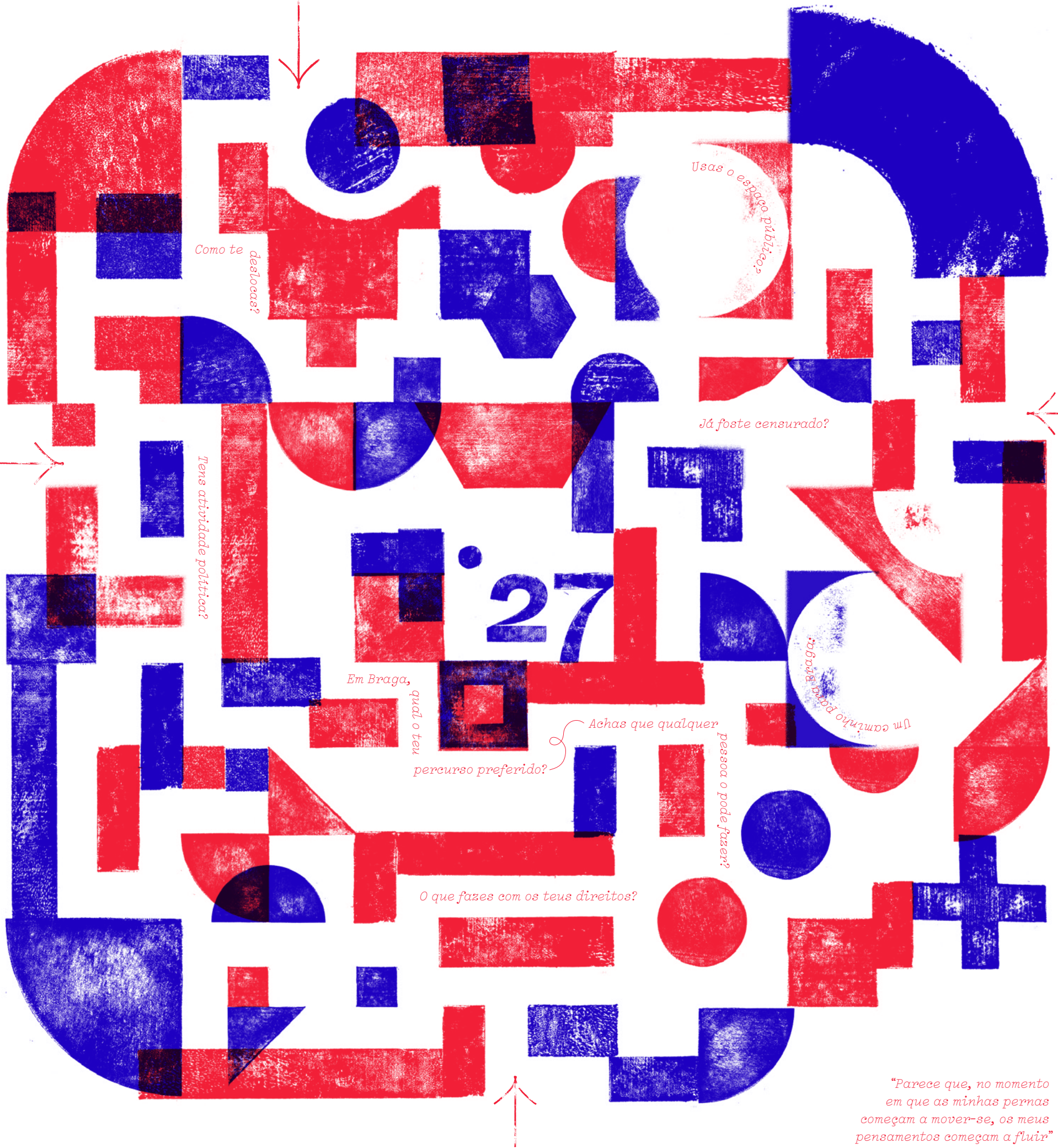
ONDE VIVO

**São
Victor**

COMO ME DESLOCO

A pé ou de bicicleta

**ste
?**



Como te deslocas?

Usas o espaço Público?

Já foste censurado?

Tens atividade política?

27

Em Braga, qual o teu percurso preferido?

Achas que qualquer pessoa o pode fazer?

Um caminho para a Bragança?

O que fazes com os teus direitos?

“Parece que, no momento em que as minhas pernas começam a mover-se, os meus pensamentos começam a fluir”
Henry David Thoreau

Vamos falar

Número 2
27 abril 2021

Conceção e redação
Ana Bragança
Carolina Lapa

Conceção e design
OOF Design

Fotografia
Lais Pereira

Impressão
Gráfica Maiadouro

Tiragem
3000 exemplares

Contacto
info@braga27.pt

www.braga27.pt

Equipa Braga'27

Coordenação geral
Cláudia Leite

Coordenação executiva
Joana Meneses Fernandes

Assessoria e produção
Cláudia Cibrão

Assistência de relações externas
Natacha Correia

Consultoria artística
Luis Ferreira

Consultoria programa de mediação
Ana Bragança

Consultoria especializada
Cristina Farinha

Coordenação de comunicação
Carolina Lapa

Assistência de comunicação
Pedro Sousa

Promotores
Município de Braga
Teatro Circo de Braga, EM SA

Já caminhaste de olhos fechados?
És livre de escolher o caminho que quiseres neste labirinto.
E de tirar uma fotografia para nos enviar para info@braga27.pt

E em maio?

Em maio paramos. Quer dizer, não é bem isso. Paramos para pensar, a-b-r-a-n-d-a-m-o-s. Vamos perguntar pelo ritmo do teu dia-a-dia. Tens tempo para tudo ou não tens tempo para nada? Quando andas pela cidade costumavas parar para ver alguma coisa? Demoras-te sobre aqueles pormenores que tens quase a certeza que mais ninguém repara? Quando descansas estás a ganhar ou a perder tempo? E isso faz-te bem ou mal? No próximo mês este jornal vai falar de rotinas e de como estão associadas ao nosso bem-estar. Abrandar, contemplar, caminhar, dormir. Serão algumas das questões onde repousaremos o nosso olhar.